



4217 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)  
GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

#### O LUGAR DOS BEBÊS NAS PRÁTICAS DE LEITURA: PARTICIPAÇÃO SOCIAL E CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DOCENTE

Tacyana Karla Gomes Ramos - UFS - Universidade Federal de Sergipe

Thamisa Sejanny de Andrade Rodrigues - UFS - Universidade Federal de Sergipe

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

A organização do estudo parte do pressuposto de que a literatura, interpretada numa situação sociointerativa, mediada pela professora, propicie um contexto de apreensão e compartilhamentos de significados que insira a criança em práticas discursivas por meio das quais o bebê expressa disposições emocionais e cognitivas, em resposta às pistas fisionômicas, posturais, entonacionais e outros sinais comunicativos advindos do parceiro social. A pesquisa possui duas fases com objetivos interdependentes: realização de observações e registros em vídeo a fim de caracterizar a participação social dos bebês em situações de leitura organizadas por suas professoras. Num segundo momento do estudo, as professoras integrantes da pesquisa refletem sobre os dados coletados e elaboram estratégias de intervenção docente, a partir de reuniões de estudo, da reflexão coletiva e do planejamento de intervenções, visando a reelaboração de práticas de leitura que insiram a criança num posicionamento socialmente ativo, atuante e interlocutor. Os resultados indicam a dimensão expressiva dos atos sociais do bebê que comunicam a apreciação literária da criança e a sua participação em práticas leitoras que lhes são dirigidas.

Palavras chaves: Bebês. Práticas de leitura. Formação docente.

#### Ações dos bebês e suas professoras em práticas interativas mediadas pela literatura

Os estudos sobre práticas de leitura com bebês e crianças pequenas no Brasil ainda são recentes, o que possivelmente torna essa pesquisa relevante, tanto do ponto de vista da ampliação dos estudos sobre essa temática como da produção de conhecimento sobre quem são os bebês, como podem participar ativamente das ações didáticas que lhes são dirigidas, delineando as especificidades da prática pedagógica com a criança pequena em instituições de Educação Infantil.

Cabe ressaltar que, apesar do ingresso de bebês na Educação Infantil, o estudo da organização de práticas de leitura para eles, ao longo das últimas décadas, mostrou-se ainda limitado. E, quando o assunto é colocado em pauta, a maneira de considerá-lo revela-se controversa, como apontam alguns levantamentos (HAMPEL, 2016, por exemplo).

O lugar dos bebês nas práticas pedagógicas ainda evidencia marcas de uma história carregada de negação do sujeito e de invisibilidades da criança. As marcas construídas, historicamente, foram tão profundas e estão tão enraizadas nas diversas instituições da sociedade, e, conseqüentemente, nas ações das pessoas, que o modo como os bebês são compreendidos, o jeito como os adultos profissionais se relacionam com eles, a forma como os tempos e os espaços destinados às práticas de leitura são organizados e o que é ofertado para eles, deixa escapar elementos dessas marcas históricas.

Entretanto, a recente identidade da Educação Infantil reconhece e valoriza as competências do bebê haja vista que se estrutura tendo como elemento balizador a concepção de criança ativa, inserida no centro do planejamento curricular, reconhecida como sujeito capaz, desde o nascimento, a estabelecer múltiplas relações entre pares e entre adultos diferentes e a participar ativamente do universo cultural no qual se insere (BRASIL, 2009).

Diante da versatilidade da criança em sua busca ativa de informações e construções conjuntas e da finalidade da Educação Infantil promulgada constitucionalmente, a organização do ambiente pedagógico destinado aos bebês precisa favorecer situações educativas socialmente relevantes e pessoalmente significativas, que ampliem possibilidades de expressão da criança, oportunizem a construção de conhecimentos e a partilha de significados num contexto pautado numa postura de acolhimento e incentivo às diversas manifestações infantis (BRASIL, 2009; RAMOS, 2010).

Nesse sentido, o espaço social da Educação Infantil, enquanto *locus* de vivências coletivas, baseado em um conceito de crianças como sujeitos participantes, implica que os adultos educadores reconheçam que as experiências e pontos de vista das crianças são dignos de atenção. Com esse delineamento, as crianças são convocadas a revelar seus interesses sobre a configuração de práticas educativas que lhes são dirigidas, o que pode trazer subsídios à análise do processo de construção do planejamento pedagógico ajustado às suas motivações (RAMOS, 2010).

Partimos, então, do pressuposto de que a literatura, interpretada numa situação sociointerativa, mediada pelo(a) professor(a), propicie um contexto de apreensão e compartilhamentos de significados que insira a criança em práticas discursivas por meio das quais o bebê expressa disposições emocionais e cognitivas, em resposta às pistas fisionômicas, posturais, entonacionais e outros sinais comunicativos advindos do parceiro social. Dessa forma, pretendemos desvelar a dimensão expressiva dos atos sociais do bebê que comunicam a apreciação literária da criança e a sua participação em práticas leitoras que lhes são dirigidas (RAMOS e ROSA, 2008).

Pela experiência vivenciada em estudos anteriores, percebemos que o método investigativo da pesquisa colaborativa (PIMENTA, 2005; FRANCO 2005; IBIAPINA, 2008) tem um caráter emancipatório e formativo, uma vez que se caracteriza pelo mergulho do pesquisador na *práxis* do grupo social em estudo, considerando a voz do sujeito, sua perspectiva, seu sentido, não apenas para registro e posterior interpretação. Assim, a partir dos encontros de formação e das atividades realizadas, da estreita relação entre pesquisadores e sujeitos colaboradores, vai ocorrendo uma tomada de consciência por parte dos sujeitos de todas as transformações que ocorrem em si próprios e no processo investigado (FRANCO, 2005). Nessa linha de argumentação deriva a ideia na qual a pessoa do(a) professor(a), em interlocução com seus pares, constitui um meio para produzir conhecimentos sobre a profissão docente (NÓVOA, 1995).

Diante do exposto, o presente estudo foi construído em duas fases com objetivos interdependentes. Inicialmente, buscamos apreender elementos que explicitem a organização didática que entrosa socialmente os bebês no fluxo de situações de leitura propostas por suas professoras e examinar os modos de participação social das crianças, bem como o papel mediador das docentes em tais situações. O segundo objetivo do estudo foi analisar as práticas leitoras observadas em ocasiões de formação continuada com as docentes integrantes da investigação.

Os participantes foram professoras que atuam com crianças no primeiro ano de vida e os respectivos bebês integrantes das salas de instituições municipais de Educação Infantil da cidade de João Pessoa/PB. Considerando os objetivos apontados para o presente estudo, buscamos a observação via videogravação como recurso metodológico, visando um detalhamento a partir da contemplação e da repetição sistemática do observado, na perspectiva de alcançar posturas argumentativas advindas desse exercício de compreender o fenômeno alvo de análise (PEDROSA, CARVALHO, 2005). A segunda parte da pesquisa, configurada numa abordagem colaborativa (PIMENTA, 2005; FRANCO 2005; IBIAPINA, 2008), partiu da definição de estratégias de intervenção pedagógica geradoras de impactos no desenvolvimento profissional das docentes que atuam com bebês, com perspectivas de desdobramentos na (re)configuração de seus saberes e práticas, advindos do exercício coletivo de observação e análise das situações de leitura que foram videogravadas. Para tal empreendimento, foram organizadas oito reuniões quinzenais de estudo que objetivaram criar um contexto de aprendizagens coletivas que pudesse revelar pistas de aspectos teóricos a serem seguidos, de novas aprendizagens a serem investidas, de possíveis ajustes na ação docente em sintonia com a participação social da criança. Nessa direção, as professoras foram solicitadas a produzir relatos verbais, escrita de fichas e registros individuais de suas observações dos momentos de leitura com as crianças, os quais puderam ser posteriormente analisados nos encontros de formação com a pesquisadora.

As bases teóricas que sustentam a produção de dados na pesquisa estão ancoradas nos estudos da psicologia da criança (WALLON, 1986, 1971; TOMASELLO, 2003); assim como na pedagogia da pequena infância (FALK, 2004, COCEVER, 1990, 2009; GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006) e nas experiências de bebês com livros (CATARSI, 2001, 2005; RIZZOLI, 2005; BONNAFÉ, 2008; RAMOS e ROSA, 2009; GUIMARÃES, 2011; HAMPEL, 2016, por exemplo).

As ações interativas das quais a criança participou em práticas leitoras viabilizaram oportunidades de contato com a narrativa, de estabelecimento de formas de relação com o outro social, de experimentações e de usos de seus recursos sociocomunicativos para partilhar significados com o parceiro, do exercício de escolhas e de (re)criação de ações sociais por meio de seus recursos expressivos não verbais. São argumentos que situam a literatura, interpretada numa situação sociointerativa, como um *locus* promissor de apreensão e compartilhamento de significados que insere o bebê em práticas discursivas por meio das quais ele expressa disposições emocionais e cognitivas, em resposta às pistas fisionômicas, posturais, entonacionais e outros sinais comunicativos advindos do parceiro, desvelando a dimensão expressiva de seus atos que elas dinamicamente exploram com as professoras e com os parceiros de idade em práticas de leitura e contação de histórias no berçário.

No percurso das situações apresentadas pelas professoras, verifica-se que a emergência e compartilhamento de significados foram deflagrados pela orientação da atenção dirigida ao bebê e oportunidades de participação social que as crianças receberam.

Os achados parecem confirmar alguns resultados da literatura que demonstram que o bebê não é um ser passivo na relação social: ele forma vínculos afetivos, cria e explora modos diferentes de comunicação, de solicitação do outro e também elabora diferentes respostas às manifestações do parceiro para consigo. Dessa forma, a criança mostra-se interlocutora dinâmica, desde bebê, orientada para a troca, regulação social e participação em diálogos recíprocos, utilizando-se dos recursos não verbais de que dispõe em situações de leitura mediadas pela professora.

## Referências

- BONNAFÉ, M. **Los libros eso es bueno para los bebés**. Lirio Garduno y Jean Pierre Buono. Barcelona. Espana: Editorial oceano, 2008.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para educação infantil**. Parecer CNE/CEB 20/2009, aprovado em 11 de novembro de 2009.
- CATARSI, E. A interação precoce com livros é a base de um desenvolvimento linguístico rico e articulado da criança. In **Pátio: educação infantil**. Porto Alegre, v. 3, n. 8 (jul./out. 2005), p. 21-30.
- CATARSI, E. L'adulto "incoraggiante" e La lettura nell'asilo nido. In: CATARSI, E. **Letture e narrazione nell'asilo nido**. Azzano San Paolo, Itália: Edizioni Junior, 2001.
- COCEVER, E. B. **Bambini attivi e autonomi: a cosa serve l'adulto? L'esperienza di Lóczy**. Firenze: La Nuova Italia Editrice, 1990.
- COCEVER, E. B. Bambine al nido. In: EMILIANI, F. **I bambini nella vita quotidiana: Psicologia sociale della prima infanzia**. Roma, Itália: Carocci editore, 2009. é. 157-190.
- FALK, J. **Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy**. São Paulo: JM, 2004.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da Pesquisa-Ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.
- GUIMARÃES, Rosele Martins. **Encontros, cantigas, brincadeiras, leitura: um estudo acerca das interações dos bebês, crianças bem pequenas e o objeto livro numa turma de berçário**. Dissertação de mestrado. UFRGS, 2011.
- GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**. Porto Alegre: Grupo A, 2006.
- HAMPEL, Letícia Carla dos S. M. **Os bebês, a professora e os livros de literatura: reflexões sobre a mediação de leitura no berçário**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação da UFPE. Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco.
- IBIAPINA, I. M. L. de M. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.
- NÓVOA, A. Os Professores – Quem são? Onde vêm? Para onde vão? In: STOER, S. (Org.) **Educação Ciências Sociais e Realidade Portuguesa: uma abordagem interdisciplinar**. Porto: Edições Afrontamento. p. 59-130.
- PEDROSA, Maria Isabel; CARVALHO, Ana Maria Almeida. Análise qualitativa de episódios de interação: uma reflexão sobre procedimentos e formas de uso. **Psicologia Reflexão e Crítica**. Porto Alegre, v. 18, n. 3, 2005. p. 431-442.
- PIMENTA, S. G. (Org.). Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n.3, p.521-539, set./dez. 2005.

RAMOS, Tacyana Karla Gomes. **A criança em interação social no berçário da creche e suas interfaces com a organização do ambiente pedagógico**. 2010. 178f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação da UFPE. Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco.

RAMOS, Tacyana Karla Gomes; ROSA, Ester Calland de Sousa.(Orgs.)**Os saberes e as falas de bebês e suas professoras** Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2008.

RIZZOLI, M. C. Leitura com letras e sem letras na educação infantil no norte da Itália. In: FARIA, A.L.G.; MELLO, S.A. (Orgs.)**Linguagens infantis: outras formas de leitura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

TOMASELLO, Michael. **Origens culturais da aquisição do conhecimento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

WALLON, Henri. A expressão das emoções e seus fins sociais. In:**As origens do caráter na criança: os prelúdios do sentimento de personalidade**, São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1971. p. 89-94.

WEREBE, Maria José Garcia; NADEL-BRULFERT, Jacqueline. Introdução. In: WEREBE, Maria José Garcia; NADEL-BRULFERT, Jacqueline. (Orgs.). **Henri Wallon**. São Paulo: Ática, 1986, p. 7-36.